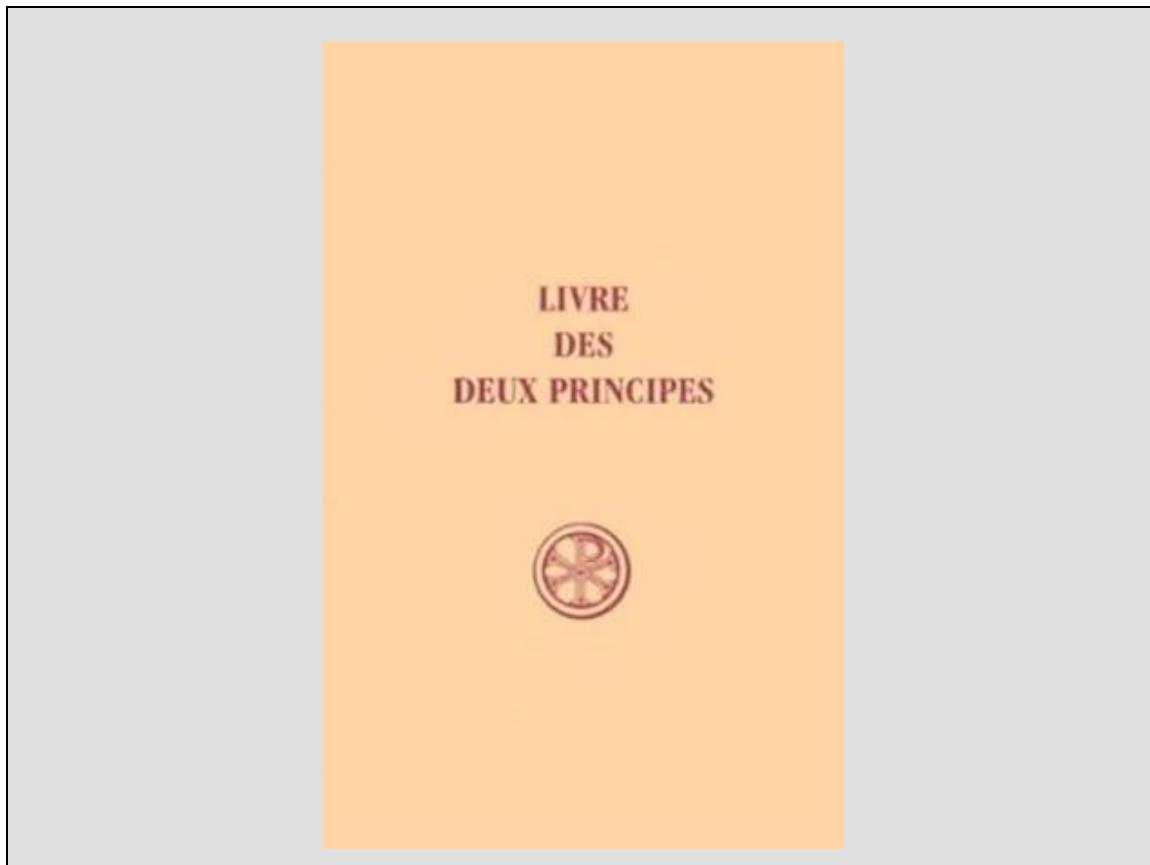


RESENHA DE: “LIVRE DES DEUX PRINCIPES” POR CÁSSIA LUANA DE FREITAS MOREIRA

**Review of: “Book of Two Principles” By Cássia Luana de
Freitas Moreira**

Cássia Luana de Freitas Moreira (PPGHIS-UFMA-BRATHAIR)
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História pela UFMA
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3305-8297>
E-mail: cassiafreitas402@gmail.com

Recebido em: 05/02/2025
Aprovado em: 02/12/2025



LIVRE DES DEUX PRINCIPES. Introduction, texte, critique, traduction, notes et index de Christine Thouzellier. Paris: Les éditions du Cerf, 1973.

O livro “Livre des deux principes” escrito por Christine Thouzellier, publicado em 1973, trata-se de uma tradução para o francês e o latim de um documento histórico que teria sido escrito por um dissidente dualista, tido como herético pela Igreja Católica dos séculos XI ao XIII, “heresia” essa que se convencionou a chamar de cátaros. Essa tradução traz a luz um dos poucos documentos que restaram do catarismo, haja vista que a inquisição católica se apoderou e destruiu muitos dos seus escritos.

O documento em questão é conhecido por “*Liber de Duobus Principiis*”, sob a sigla *LDP*, o documento se encontra atualmente em Florença na Biblioteca Nacional, sua estrutura original é um compilado de 6 livros pequenos que mantém a ordem em que foram encontrados. A datação é imprecisa, as possíveis datas variam entre 1254 e 1280, apesar de técnicas atuais de leitura de criptograma, analisando frases escritas em códigos no manuscrito para ocultar informações dos inquisidores, possam sugerir que o *Liber* é anterior a 1254.

A autora argumenta que, o *Liber de Duobus Principiis*, é uma recopilação de um *Liber* escrito por João de Lugio, obra que jamais fora encontrada, supostamente analisada pelo inquisidor Raynier Sacconi, cátaro converso que se tornara inquisidor católico. O autor do *Liber* é desconhecido, a autora conjectura sobre a possibilidade deste *Liber* ser um primeiro esboço do próprio João de Lugio, mas é fato que o documento fora produzido em sua escola.

O livro é dividido em duas partes, em um primeiro momento antes do texto da tradução, a autora introduz o documento, tecendo sua própria análise e conjecturas sobre o *Liber*, essa primeira argumentação que introduz o documento, está dividida em 5 capítulos: 1. Le Document 2. L'auteur Et Sa Technique 3. Rapports Avec Les Auteurs Anciens Et Médiévaux 4. La Doctrine 5. Les Codex Bibliques. Posteriormente a segunda parte do livro é a tradução do documento tanto em Francês quanto em Latim, intitulada de TEXTE ET TRADACION.

No primeiro capítulo a autora faz um esboço completo do documento original, sobre o material que é feito, o número de linhas e páginas, em que condições e quais bibliotecas o documento histórico já esteve. Pontuando a existência de dois escribas para a confecção dos cadernos que compõe a fonte, o capítulo se prende ao aspecto técnico do

documento. Além disso, deixa claro a importância de Antoine Dondaine que em seu livro *Un traité neo-manichéen du XIII siècle. Le Liber de duobus principiis suivi d'un fragment de rituel cathare*, editado em 1939, sendo o primeiro a traduzir o manuscrito.

Já no segundo, terceiro e quarto capítulo a autora atém sua análise ao autor do *Liber*, reiterando a relação do LDP com o reconhecido heresiárca João de Lugio, é sabido que este teria escrito um *Liber* de proporções muito maiores do que o LDP e com ensinamentos mais profundos contendo ritos escritos, entretanto essa obra jamais fora encontrada, sua existência sendo comprovada apenas pelo testemunho de um inquisidor chamado Raynier Sacconi e endossada por Brevis Summula.

João de Lugio cujo o nome verdadeiro é Jean de Luzano, da região de Bérgamo na Itália, nasce em uma conjuntura em que a heresia está em voga, no fim do século XII, muitas correntes heterodoxas disputavam espaços, a exemplo dos Valdenses entre outras, fomentando um ambiente de dissidências religiosas de onde o catarismo nasce. João surge nesse momento de fortalecimento e expansão do catarismo e rapidamente se torna líder de um grupo que dissidiu de Belesmanza, adotando uma forma mais atenuada do catarismo, ideias essas que podem ser reconhecidas nas páginas do LDP.

A autora pontua que a narrativa do documento se alinha à tradição acadêmica medieval dos séculos XII e XIII, exemplificada por Bernoldo de Constança e os canonistas, que seguiam a estrutura argumentativa de “pró, contra e solutio”. Posteriormente, os teólogos universitários aperfeiçoaram esse método, transformando-o em “questio, proposição-responsio, reprobatio” (pergunta, proposição-resposta e refutação).

Ao longo do documento, esse modelo é constantemente aplicado: primeiro, apresenta-se a visão do adversário; em seguida, ocorre a refutação; depois, a contra-argumentação do oponente sobre a própria tese; e, por fim, a resposta definitiva. Esse formato era comum no meio acadêmico da época do autor e gerou várias controvérsias. O simples fato de adotá-lo já demonstra um caráter polêmico. O Autor usa uma argumentação que se repete diversas vezes até chegar no ponto de argumentação.

A argumentação apresentada no documento não se baseia apenas nas Escrituras, mas também em uma análise lógica e exegética delas. Por isso, ele é frequentemente associado ao movimento escolástico, pois segue a metodologia escolástica, exatidão do

sentido, amplamente empregada nas universidades dos séculos XII e XIII, dentro do contexto institucional da Igreja de Roma.

Christine Thouzellier, em seu livro, destaca a influência da metodologia escolástica na forma como os cátaros estruturavam suas argumentações. Ela aponta que, apesar de serem opositores da teologia católica tradicional, os cátaros adotaram os métodos dialéticos e argumentativos típicos da escolástica medieval, amplamente utilizada nas universidades dos séculos XII e XIII.

Essa abordagem fazia parte de um esforço para legitimar suas crenças e torná-las mais acessíveis e fazer sentido dentro do ambiente intelectual da época. Além disso, ela identifica nos textos cátaros um forte uso da exegese bíblica e da lógica, elementos fundamentais na escolástica. Esse método reforçava a argumentação dos cátaros ao confrontar a doutrina católica com base em interpretações racionais e sistemáticas das Escrituras.

O capítulo 5, se atém a traduzir para os parâmetros contemporâneo alguns dos signos, códice, citações bíblicas e ideogramas que eram utilizados no manuscrito. Ressalta que o autor utilizou de diferentes traduções da Bíblia não apenas a latina, mas também como por exemplo versões tidas por eles como mais “verdadeiras” como a gallicane e hiéronymienne. A autora faz diversos quadros para tornar melhor a compreensão dessa “tradução” segue um exemplo:

98	LIVRE DES DEUX PRINCIPES	Vg.	PSAUTIER	99
40,12	1,2 <i>quia d'après l'Aemilianensis, de Madrid (Δ^m) et Jérôme, leçon attribuée à un sous-archétype hispanique.</i>	quoniam	30,48 2,38 <i>BESTIAS.</i>	Vg. bestiae
	<i>Outre une inversion à</i>		<i>AMOS présente une inversion et un verbe à un mode différent :</i>	
<i>Rit.</i> 3,4	4,1 <i>apprehendent in die illa septem mulieres virum unum,</i>	adpreh- sept. mul ...	30,42 3,6 <i>si MALUM ERIT</i>	si erit malum
	<i>on lit :</i>	virum unum	— <i>non FECIT.</i>	non fecerit
<i>Rit.</i> 3,7	— <i>INVOCTUR suivant le groupe ΦΠΡΩΨΩ, un commentaire de Jérôme et le <i>Liber Commoni</i> du pays de Galles, vers 817-835</i>	in die illa vocetur	<i>HABACUC, une variante</i>	
65,21	53,8 <i>PERCUSSI comme l'<i>Hubertianus</i> (Θ^m) et PERCUSSI EUM glose de Jérôme</i>	percussi eos	30,38 1,6 <i>quia ego.</i>	<i>ecce ego</i>
30,18	54,16 <i>in IGNEM selon le seul <i>Amiatinus</i> et, à ce verset, des omissions de particules de liaison (ET)^{27.}</i>	in igne		
	<i>Dans EZÉCHIEL on observe des tournures personnelles :</i>			
30,12 s.	31,8 <i>sumitatem ILLIUS ... frondibus ERIUS ... assimilem EI.</i>	sum- eius ... illi	PSAUTIER	
	<i>On constate à DANIEL des omissions ou des additifs²⁸ et on lit à :</i>		<i>Assez familier des Psaumes, le cathare en énonce plus d'une quarantaine et une bonne moitié des citations offre soit des anomalies personnelles, soit des variantes justifiées avec la Vulgate.</i>	
			<i>Dans le premier cas, il est inutile d'insister sur les particules de liaison (<i>et, autem</i>), omises ou ajoutées, et les inversions, indiquées en <i>apparat</i>^{29.} On peut toutefois signaler des leçons spéciales à</i>	

Após os 5 capítulos, inicia a segunda parte do livro, o texto da tradução começa. O “Liber de Duobus Principiis” discute a argumentação a respeito do dualismo cátaro, para tanto o autor adentra na ausência de livre arbítrio e sua relação com a presciênci a divina. Segundo essa visão, Deus conhece o passado, presente e futuro necessariamente, tornando inviável tudo o que não aconteceu, e inevitável tudo que já aconteceu, pois Deus saberia previamente que não iria acontecer. Os cátaros integram essa ideia à sua doutrina dualista, onde Deus não pode julgar os homens por escolhas que eles nunca tiveram a capacidade de fazer.

Além disso, explora-se a criação segundo João de Lugio, que rejeita a ideia de criação a partir do nada, negando que Deus criou a matéria. Em vez disso, sugere três formas de criação: 1) Deus aprimora os bons para auxiliá-lo na salvação, 2) transforma os maus para que possam melhorar, e 3) permite que os inteiramente maus sigam seu curso para a realização de sua vontade.

O documento também discute a relação entre Deus e o mal, sugerindo que, embora Deus permita a ação do mal por razões superiores, ele não o cria diretamente. Negam o Livre arbítrio até mesmo dos anjos, pois se eles pecaram foi porque foram criados de tal forma que não podiam evitar pecar, e sugerir o livre arbítrio seria o mesmo

que culpar a Deus por o mal existir, portanto, assumem que outro ser, o Deus mau, criou tudo o que é mal, dois princípios então são adotados.

Outros aspectos da crença cátara são abordados nesse documento, conceitos como criação, livre arbítrio, perseguição, signos universais e até críticas a outra corrente dissidente dualista chamada “garatenses” são exploradas nesse documento, além de deixar explicita a opinião e crítica contra os seus adversários diretos (como o autor chama), ou seja, os Católicos, deixando claro o porquê de as crenças católicas estarem erradas.

Esse livro é importante para a historiografia pois permite aprofundar a compreensão da história do catarismo, a forma como seus adeptos pensavam e viam a si mesmos, uma vez que se trata de um documento raro escrito dentro do próprio movimento dualista. Possibilitando a democratização do acesso a fontes históricas, e permitindo adentrar em questões profundas que ajudam a alavancar a Idade Média com contrastes e complexidades e não obscurantista e fixa.

Além disso, contemplar a história do catarismo por meio de fontes oriundas da própria religiosidade ajuda a compreender até que ponto o imaginário e os discursos criados pela Igreja Católica para a erradicação da "heresia" foram perpetuados na historiografia e na mentalidade contemporânea, uma vez que os documentos/fontes utilizados massivamente para estudar os preceitos dessa corrente herética são em sua maioria documentos produzidos pela própria Igreja Católica.